



Créditos: SAPO Notícias

Cidadãos reagem positivamente ao chamamento do CDD para a “Reinvenção de Moçambique”

Num artigo publicado na sétima edição do “Desenvolvimento Review”, o Centro para a Democracia e Desenvolvimento (CDD) lançou um apelo para que África e Moçambique, em particular, acordassem e implementassem reformas estruturais conducentes à sua autonomia económica e financeira. Especificamente, o CDD apelou que Moçambique resgatasse a cultura de produção dos

tempos de Samora Machel que levou à industrialização do país e, deste modo, se reinventasse nas pequenas e médias empresas, particularmente as de agro-processamento, com uma aposta forte nos jovens para a produção de comida para a população.

Em termos estruturais, o CDD defendeu, através da publicação em referência, que Moçambique deve olhar para esta crise económica gerada pela pande-

mia da covid-19 como uma oportunidade forçada para sair deste paradigma cíclico de endividamento público constante como solução dos seus problemas sócio-económicos.

Pouco tempo após a publicação do artigo, foram várias as reacções positivas de algumas figuras públicas da sociedade, entre elas, gestores públicos, académicos, empresários e membros da sociedade civil. Para

além de subscrever esta reflexão do CDD, estas individualidades avançaram com algumas sugestões para a materialização de reformas conducentes a uma transformação estrutural da economia moçambicana. O objectivo da presente publicação é partilhar algumas dessas ideias com o público, como forma de promover um debate nacional total e inclusivo sobre este tema que é de capital importância para o futuro e Moçambique.



Amade Camal

“Como aproveitar esta crise global que pôs a nu as fragilidades do desenvolvimento, demonstrando que quando os ditos países desenvolvidos são postos perante desafios globais inesperados portam-se tão mal como o terceiro mundo? Algumas respostas: (i) a falta de um plano pragmático é o nosso “calcanhar e Aquiles”; (ii) devemos apostar na competência para desenvolvemos as soluções adequadas; (iii) o Ministério da Saúde deveria passar a chamar-se “Ministério da Doença”, porque 90% da população tem saúde. Neste sentido, o Governo devia gerir as causas das doenças cuja maioria tem que ver com a sanitização, ou seja, educar os cidadãos sobre higiene individual e colectiva. Isso implica que a maior parte do Orçamento de Estado devia ser aplicado na construção de infra-estruturas básicas para a educação. Entre muitas soluções pragmáticas, deveríamos envolver os nossos cientistas e academias no processo de reconhecimento certificação de remédios tradicionais. Por exemplo, a Alemanha importava, há 70 anos, Calumba/Cloroquina natural, a Holanda ainda hoje importa Malambe (fruto do embondeiro) um regulador glicêmico, inibidor de fome, etc. A cacana (*momordica balsamina*) é um pré-biótico há 100 anos. As pandemias são um factor de mudança radical. A covid-19 é uma das raras oportunidades em que a nova corrida rumo ao desenvolvimento põe os chamados países do terceiro mundo no mesmo ponto de partida com os ditos desenvolvidos. Oportunidades como esta aparecem uma vez em cada 100 anos”.



António Francisco

“Será que a pandemia da covid-19 é um mal suficientemente forte para motivar a sociedade moçambicana a privilegiar reformas positivas efectivas na gestão pública? Duvido. Aliás, como diz uma epidemiologista, a covid-19 até é um vírus bonzinho. Por essa e outras razões, há quem esteja apostado em usar a pandemia da covid-19 como bênção ou oportunidade para outras cavalgadas provocadas na década passada”.



Anónimo

“Um artigo interessante. Será necessário introduzir reformas profundas no sector da Saúde. Depois de ler este artigo fiquei mais consciente que outros sectores também precisarão de mudanças de vulto. Para o caso particular da Agricultura, uma vez que tenho analisado registos de exportação agrícolas e pesqueiros, acho que seria interessante se o Governo se aproximasse aos agentes económicos que exportam esse tipo de produtos. A ideia seria para estabelecer uma parceria (win-win) para que esses agentes económicos passassem a abastecer o mercado nacional. Não vejo essa possibilidade como uma solução definitiva, mas como uma solução que pode ser implementada a curto prazo. Opto por este tipo de solução por acreditar conhecer a nossa realidade: (i) comparativamente aos produtores que exportam, poucos nacionais têm actualmente a capacidade de produzir em escala, para que não seja necessário ir buscar tomate a África do Sul, por exemplo; (ii) os consumidores dos principais mercados nacionais gostam de produtos cosmeticamente apresentáveis, com brilho etc., o que requer insumos melhorados, trabalhos de laboratório, etc. Eu acho que não haveria problema em o sector privado da agricultura “dar uma mão” para tal, uma vez que o isso não lhes prejudica o negócio”.

Estas e outras reacções reforçam a convicção do CDD de que é urgente um debate nacional e inclusivo onde cada moçambicano, através do Governo, do Parlamento, das organizações da sociedade civil, do sector privado, da banca, da organização dos trabalhadores, etc., possa contribuir de forma proactiva para a criação de um modelo de governação económica que tire Moçambique do buraco das dívidas onde se encontra e que transforme a abundância de recursos naturais em riqueza e prosperidade para todos os moçambicanos.

COVID-19

STATE OF EMERGENCY AND HUMAN RIGHTS IN MOZAMBIQUE

Report human rights abuse during the state Of emergency in mozambique

From April the 1st to the 30th, 2020

CALL NOW:
87 85 33 330

WhatsApp

Respect human rights in Mozambique. Spread the word! COVID-19 An initiative of:  

Help respect human rights Mozambique. Spread the word!

COVID-19

ESTADO DE EMERGÊNCIA E DIREITOS HUMANOS EM MOÇAMBIQUE

Denuncie os abusos contra os Direitos Humanos em Moçambique

De 01 a 30 de Abril de 2020

LIGUE JÁ:
87 85 33 330

WhatsApp

Respeite os Direitos Humanos na resposta ao COVID-19. Passe a palavra! Uma iniciativa:  

Ajude a respeitar os Direitos Humanos em Moçambique. Passe a palavra!




INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para a Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: CDD

Equipa Técnica: Emídio Beula , Agostinho Machava, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, Janato Jr. e Ligia Nkavando
Layout: CDD

Contacto:
Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
Telefone: 21 41 83 36

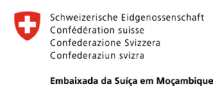
 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



Comissão Episcopal de Justiça e Paz, Igreja Católica

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

